

FESTIVAL
VARILUX
DE CINEMA
FRANÇÊS
2024

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

É tempo de Varilux! De 7 a 20 de novembro, o festival organizado por Emmanuelle e Christian Boudier, da distribuidora Bonflim, vai transformar o circuito exibidor de dezenas de cidades brasileiras numa espécie de embaixada provisória para o audiovisual da terra de Alain Delon, que serenou em agosto, aos 88 anos.

Não à toa, um réquiem para o astro que foi sinônimo de beleza será realizado por essa maratona cinéfila espalhada por várias telas do Rio. A memória de Delon será festejada com a projeção de “O Sol Por Testemunha” (“Plein Soleil”, 1960). É “O” clássico da edição de número 15 dessa mostra de joias do Velho Mundo que traz outras 19 produções, todas inéditas por aqui.

Ímã de multidões na França, com 9 milhões de ingressos vendidos só por lá, a nova versão de “O Conde de Monte-Cristo”, de Matthieu Delaporte e Alexandre De La Patellière, com Pierre Niney, é a cereja de um bolo recheado também de saudade, com o gostinho da nostalgia que a cinefilia sente diante da ausência do realizador François Truffaut (1932-1984).

No dia 21 de outubro, o cinema (o francês e o de todo mundo) lamentaram os 40 anos da morte do diretor laureado com o Oscar por “A Noite Americana” (1973). Uma forma de aplacar esse lamento foram projeções do documentário “Le Scénario De Ma Vie”, de David Teboul, que vai estar no Varilux.

Exibida em Cannes, em maio, essa produção dirigida por David



A memória do astro Alain Delon (1935-2022) será celebrada com a projeção de “O Sol Por Testemunha”

A França por **testemunha**



Ímã de multidões na França, com 9 milhões de ingressos vendidos só por lá, a nova versão de “O Conde de Monte-Cristo”, de Matthieu Delaporte e Alexandre De La Patellière, é a cereja de bolo do festival

Teboul se baseia em imagens de arquivo (algumas conhecidas, outras não), em entrevistas pouco conhecidas do artesão autoral por trás de “Os Incompreendidos” (1959), na correspondência dele com o pai (adotivo) e, sobretudo, num relato autobiográfico iniciado alguns meses antes da sua batalha final contra o tumor no cérebro que o matou.

Teboul parte de uma anedota do audiovisual parisiense segun-

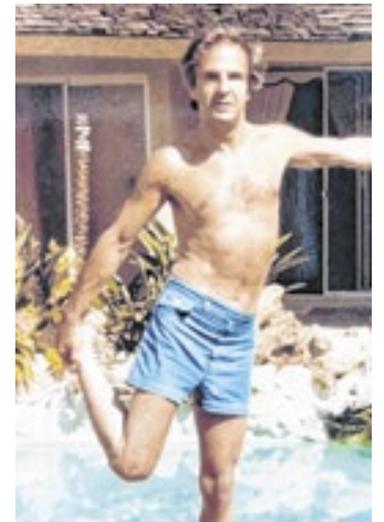
do a qual os filmes de Truffaut se movem como trens, disparando na imaginação como expressos noturnos. Segundo a pesquisa do documentarista, a vida do cultuado diretor seguiu o mesmo ritmo, mas tinha apenas 52 anos quando surgiram as palavras O Fim em seu caminho. Alguns meses antes de morrer, o cineasta tinha começado a partilhar a história da sua juventude com o seu velho amigo,

Claude de Givray, mergulhando profundamente na sua história familiar, a fim de fazer um livro com suas recordações. Seu tempo de tela (e na Terra) acabou por escassear e FT não conseguiu terminar sua autobiografia, a que tinha planeado chamar “O Roteiro da Minha Vida”. O que Teboul faz, a partir de registros epistolares, é revelar o que seria essa derradeira narrativa truffautiana. Sua investigação vai

Divulgação

Tributo póstumo a Alain Delon, réquiem para Truffaut, aulão de crítica e exibição de 19 longas inéditos fazem do 15º Festival Varilux a maior diversão

Divulgação



“Le Scénario De Ma Vie”, de David Teboul, foi exibida em Cannes e se baseia em imagens de arquivo (algumas conhecidas, outras não), em entrevistas pouco conhecidas do realizador François Truffaut, morto há 40 anos